

**PET-SAÚDE/EQUIDADE E O FÓRUM "VOZES DA SAÚDE": REFLEXÕES
SOBRE A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA SAÚDE**

Julia Dias Magalhães Gomes (juliadmgoes@gmail.com)

Larissa De Queiroz Muniz (lqmuniz@hotmail.com)

Lilian Maria Borges Gonzalez (lborgesufrj@gmail.com)

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciativa vinculada ao Ministério da Saúde, possui o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade, estimulando práticas que articulam formação acadêmica, pesquisa, extensão e participação social. Oportuniza, portanto, trocas entre profissionais da saúde e estudantes de cursos de graduação mediante ações no território. Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o subgrupo 4 do Pet-Saúde/Equidade volta-se, especialmente, à saúde mental dos trabalhadores da saúde atuantes em Seropédica-RJ. Observa-se que, nesse município, há uma precariedade do vínculo empregatício e uma expressiva subnotificação de adoecimentos pelo trabalho, o que afeta, assim, a saúde dos trabalhadores. Frente a essa realidade, foi organizado o “Fórum dos Trabalhadores e Trabalhadoras: Vozes da Saúde”, que teve por objetivo promover um espaço de escuta ativa e diálogo entre a universidade e o território (trabalhadores de Seropédica), além de valorizar e dar visibilidade a quem cuida. Os temas norteadores para os debates foram a saúde mental e o impacto da violência territorial no trabalho. Obteve-se a participação de 24 pessoas no evento, cuja condução foi realizada pelo responsável pela saúde do trabalhador de Seropédica, uma psicóloga

preceptora e dois estudantes. Durante o fórum, foi promovido o acolhimento e à escuta aos trabalhadores presentes, de modo a validar e integrar suas narrativas, que foram anotadas e, posteriormente, foram categorizadas (mediante a Análise de Conteúdo) e quantificadas. Entre os relatos, emergiram aspectos como a violência territorial e o assédio moral no ambiente laboral, revelando dinâmicas de poder que atravessam o cotidiano de trabalho; foi mencionada a questão da medicalização como resultado do sofrimento e prejuízo psíquico, além do estresse associado às altas demandas, o que aponta uma naturalização de práticas auto-medicantes que corroboram para a individualização de problemas de ordem estrutural; ainda, foi mencionada a precarização dos vínculos de trabalho em função dos contratos temporários que resultam em insegurança trabalhista e impactam, diretamente, a saúde mental e a estabilidade financeira dos profissionais. Dentre as demandas para melhoria da saúde mental do/as trabalhadora/as da saúde abordadas no fórum, destacaram-se: promoção de espaços de escuta e trocas, como eventos em que os trabalhadores se sintam cuidados/ouvidos e visitas a unidades de saúde; oferta de atividades psicoeducativas ou intervenções psicológicas com foco na saúde mental dos trabalhadores, incluindo atendimento psicológico para os integrantes das Equipes de Saúde da Família e abordagem de transtornos mentais (ex. Síndrome de Burnout); e auxílio na busca de soluções para questões práticas relacionadas ao trabalho. Diante disso, o exercício de diálogo e da escuta qualificada foi importante para favorecer a construção de vínculos e o fortalecimento da integração entre os estudantes e os profissionais participantes. A partir do fórum, ficou evidente a necessidade de valorizar e legitimar as experiências compartilhadas pelos trabalhadores, assim como a urgência na promoção de espaços de sensibilização e reflexão acerca da temática da saúde mental dos funcionários da área da saúde. Além disso, a experiência de planejar, conduzir e participar do fórum revelou-se formativa e enriquecedora para o percurso acadêmico dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: psicologia; fórum; saúde do trabalhador; saúde mental.